

Relatório

Ação: C611- Pedagogia Empreendedora: Programa Brincadores de Sonhos

Programa Brincadores de Sonhos



Futura “Turma Empreende” do 2ºA - E.B. da Ermida S. Mamede de Infesta

Formando: Joana Tavares

Formador: Jacinto Jardim

S. Mamede de Infesta

31 de outubro

INTRODUÇÃO:

O programa de formação “Brincadores de Sonhos”, chegou até mim, de uma forma informal e desde logo me deixou curiosa, interessada e com vontade de aprofundar mais os meus conhecimentos à cerca das famosas dez competências que nos levam à felicidade (soft Skills). Ao mesmo tempo que fui desfolhando os manuais “Brincadores de Sonhos”, achei que estas competências de vida, de certa forma, já eram trabalhadas nas aulas transversalmente, no entanto, dada a sua importância, a intencionalidade seria um fator importante atribuindo-lhe uma real relevância. Estes manuais continham a base teórica que precisava para fundamentar a minha prática e, ao mesmo tempo, apresentavam a forma lúdica como poderia abordar temáticas tão reflexivas.

Ajudar a promover, com a minha turma, na minha escola, no meu agrupamento, uma cultura para o empreendedorismo, tornou-se então para mim um objetivo. O desafio é grande, na medida em que este trabalho será realizado com crianças do 2º ano de escolaridade, uma faixa etária, que necessitará de apoio para a realização das tarefas escritas, no entanto, tudo fará parte do seu crescimento e tenho a certeza que ficarão fascinados com o Castelo dos Sonhos e com todas as aprendizagens que lá farão.

Como diz Mathew L. Jacobson “Atrás de cada criança que acredita em si mesma, está uma família que acreditou primeiro”, eu enquanto professora, também reconheço a importância e o poder de acreditar nas potencialidades dos meus alunos. Ajudá-los na descoberta de si próprios e dos outros, levá-los a sonhar e a alcançar os seus sonhos, sonhos que transformem positivamente o mundo... foi a minha motivação, para me envolver nesta formação. Tenho consciência que para ajudá-los plenamente nessa descoberta tenho que, primeiro viajar dentro de mim ajudar a redescobrir-me.

CORPO: PROJETO EMPREENDEDOR PARA A ESCOLA.

1. Nome do Projeto: “(Re)construir o recreio”

2. Diagnóstico das necessidades

Foi realizada uma Assembleia do Concelho Eco-Escolas em fevereiro de 2016, onde estiveram presentes um representante de cada turma do 1.º ciclo e um representante do pré-escolar, juntamente com os restantes representantes do concelho (professores, encarregados de educação, junta de freguesia, assistentes operacionais, ...). Nessa reunião os alunos tiveram oportunidade de dar o parecer da turma relativamente às condições da cantina, às dinâmicas do recreio e ao jardim/horta. As problemáticas relacionadas com o recreio foram as que suscitaram uma maior discussão, tendo os alunos apresentado várias sugestões para a sua melhoria, que reforçavam a necessidade de criação de espaços onde se pudessem desenvolver atividades mais calmas e em grupos pequenos.

3. Objetivos Gerais

- Melhorar a ocupação dos espaços;
- Melhorar o comportamento e a indisciplina no recreio.
- Envolver a comunidade escolar;

4. Fundamentação Teórica

A palavra “recreio” pode ser entendida sempre com dois significados distintos, o de tempo e o de espaço.

Como as nossas crianças do 1º ciclo passaram a frequentar mais horas na escola, com as atividades de enriquecimento curricular, o tempo/espaço recreio tem vindo a ganhar uma nova centralidade no quotidiano escolar e na vida das crianças. Nestas cerca de duas horas as crianças brincam livremente tirando proveito de um tempo livre e de lazer, criando formas de interação entre si. Alguns professores e

entanto, por vezes nesses conflitos torna-se inevitável a intervenção de um adulto que a maioria das vezes não atribui consequências maiores do que uma reprimenda. Por vezes no dia seguinte estas situações voltam a repetir-se.

Por isso, quando se fala em escola, não se devia apenas valorizar o espaço da sala de aula, mas ter em conta todo o espaço escolar. Este tema tem sido discutido em reuniões de professores, pais/encarregados de educação de alunos, sempre revelando uma preocupação crescente devido à falta de disponibilização de espaços que proporcionem às crianças uma flexibilidade e diversidade de ações e um conjunto de experiências de jogo e aprendizagem. Para tal, seria necessário a disponibilização de um local amplo, com a presença de diferentes tipos de espaços, nomeadamente espaços verdes e a existência de equipamentos diversificados.

A maior parte das escolas pecam pela “pobreza de oportunidades” do espaço que apresentam, assistindo-se à sua ocupação por campos desportivos e equipamentos do tipo parque infantil, em detrimento de espaços diversificados, com áreas menos estruturadas, e potenciadoras de jogos e brincadeiras facilitadoras de um convívio harmonioso entre as crianças, assim como a ausência de espaços verdes que pudessem de facto ser usufruídos por elas.

Marques, Neto, Angulo & Pereira (2001), referem também que o recreio encontra-se despido de estruturas e materiais e as crianças acabam por apenas brincar com os seus corpos, lutando, correndo e encetando perseguições que geram com frequência conflitos.

Seguindo as ideias de Gladwin (2008), a criança pode assumir o papel de supervisora, e contribuir mesmo para a dissuasão de comportamentos menos próprios encetados por outras e que podem acarretar riscos individuais ou coletivos.

Torna-se, por isso, importante e imprescindível envolver a comunidade escolar (Alunos, Pais, Associações, Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, funcionários e professores) na criação e organização deste tipo de espaços.

5. Etapas a curto, médio e longo prazo

A curto prazo seria desenvolver as atividades propostas para este 1º período. A médio prazo as determinadas para o 2º período e a longo prazo seriam as propostas para o 3º período.

6. Atividades a realizar:

Atividade 1: Realizar o levantamento de sugestões para a dinamização do espaço do polivalente da escola, bem como de um nome para esse espaço;

Atividade 2: Construção de uma planta para o espaço tendo por base as sugestões dos alunos e elaboração de uma listagem com os recursos necessários para a sua construção;

Atividade 3: Divulgação, junto da comunidade (Encarregados de Educação, Pais, Professores, parceiros educativos, ...), do projeto e recursos necessários solicitando a colaboração dos mesmos.

Atividade 4: Organização do espaço com a mobilização dos recursos físicos e humanos (exemplo: equipas de monitores de pais e de alunos);

Atividade 5: Planeamento da dinamização do espaço;

Atividade 6: Realização de uma festa de inauguração do espaço.

7. Calendarização

1.º período: atividade 1 e 2;

2.º período: atividade 3 e 4;

3.º período: atividade 5 e 6.

8. Recursos necessários

De acordo com as sugestões dos alunos serão definidos os recursos. No entanto, podem ser elencados possíveis necessidades materiais: livros, jogos (tabuleiro, puzzles), multimédia, legos, material de pintura e desenho, leitores de CDs, auriculares, mesas, tapetes, almofadas, estantes,...; recursos humanos: professores, pais e alunos monitores, técnicos.

9. Processo de Avaliação

Os aspetos a avaliar serão:

- o envolvimento dos alunos e da comunidade;
- a reação dos alunos ao novo espaço;
- as dinâmicas desenvolvidas.

Poder-se-á utilizar como instrumento de avaliação uma folha de registo colocada no espaço, onde os alunos poderão escrever livremente “O que estás a achar do nosso novo espaço?”. Desta forma podemos ter um feedback da reação dos alunos e do sucesso dos vários “cantinhos” e dinâmicas desenvolvidas.

CONCLUSÃO

Esta formação permitiu-me conhecer a fundo as dez competências de vida: autoconhecimento, autoestima, autorrealização, empatia, assertividade, suporte social, criatividade, cooperação, liderança e resiliência. Estas soft skills permitirão que crianças, através de histórias e reflexões de atividades, ultrapassar desafios pessoais e sociais e criar um crescimento novo que trará um maior equilíbrio de futuro e permitirá escolhas inovadoras no caminho de uma cultura empreendedora.

Num artigo de opinião do Público, do dia 30 de outubro de 2016, Pedro Ferreira refere que “O empreendedorismo é claramente uma oportunidade que os Municípios têm de abraçar” e penso que o Município de Matosinhos abriu uma janela para a felicidade e a longo prazo as nossas crianças tornar-se-ão o futuro empreendedor.

Realmente, como diz Jeffry Timmons (1990) O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a Revolução industrial foi para o século XX.

Esta revolução silenciosa já começou e eu, enquanto professora no meu ativo de funções tenho que ter a responsabilidade de abraçar este projeto “Brincadores de Sonhos” e levá-lo até todos os meus alunos e suas famílias, pilares importantes, para que todo este castelo se mantenha firme, e nos leve a realizar os nossos sonhos, ajudando a realizar os sonhos de muitos mais.

REFERÊNCIAS

Gladwin, M. (2008). Health and safety: a playwork perspective. In F. Brown & C. Taylor (Coord.). Foundations of Playwork (pp. 68-71). Maidenhead: Open University Press, Mc Graw Hill.

Jardim, J. (2016). Brincadores de Sonhos. Coleção Competências para a Vida. Universidade de Aveiro

Jardim, J. (2016). Brincadores de Sonhos- roteiro para docentes e formadores. Coleção Competências para a Vida. Universidade de Aveiro

Dornelas, J. O Processo Empreendedor – Capitulo 2. <http://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Empreendedorismo-capitulo-2.pdf>. 22:10h de 28 de outubro de 2016.

Marques, A. R., Neto, C., Angulo, J. C., & Pereira, B. (2001). Um olhar sobre o recreio, espaço de jogo, aprendizagem e alegria mas também de conflito e medo. In A. Estrela, & J. Ferreira (Eds.). Atas do XI colóquio: